

Ficha Social nº 05

Informante: P.S.

Sexo: masculino

Idade: não informa

Escolaridade: analfabeto

Profissão: agricultor

Localidade: Nova Olinda

Documentadora: Ana Célia de Sousa Lima

Digitadora: Maria Sorahya dos Santos

Transcritora: Maria Sorahya dos Santos

Duração: 16 min

DOC: Qual o seu nome?

INF: P.S.,

DOC: Há quanto tempo o senhor mora aqui?

INF: quarente::: oito anos,

DOC: Quantos filhos o senhor tem?

INF: oito' nasceram catôze' mais tem oito vivo,

DOC: O senhor lembra o nome de todos e a data de nascimento?

INF: o nascimento eu num me lembro não,

DOC: Humhum. O senhor gosta de assistir algum programa de televisão?

INF: só filme e jornal,

DOC: O senhor estudou?

INF: estudei não' num tive estudo não,

DOC: Nunca teve vontade de ir à escola?

INF: quando eu era mais novo eu tã' mais agora passô a vontade ((informante ri)),

DOC: Mas existe alfabetização para jovens e adultos, o senhor nunca se interessou em ir, assim à noite?

INF: não eu estudei um poquim à noite' no tempo que tã o mobral aí eu estudei' eu aprendi /.../,

[[

DOC: Mas não chegou a ser alfabetizado?

INF: não não (+) só assino o nome mermo' mal,

DOC: Mas os filhos do senhor todos estudam, não estudam?

INF: estudam' tudo estuda,

DOC: O senhor trabalha como agricultor? Qual é a profissão do senhor?

INF: agricultô,

DOC: O senhor gosta de trabalhar com roça?

INF: gosto,

DOC: O senhor gosta de vaquejada?

INF: (+) não' gosto não,

DOC: Gosta não?

INF: não,

DOC: (incompreensível)

[[

INF: vô olh / vô olhá mais num gosto ((informante ri)) dô valô não,

DOC: Pau da bandeira, que é a festa tradicional daqui, o senhor costuma ir buscar o pau da

[[

[[

INF: acho bom' acho bom,

DOC: bandeira lá no sítio que é retirado?

INF: todo ano,

DOC: O senhor poderia contar como é a trajetória de trazer o pau da bandeira até aqui, até Nova Olinda?

INF: pa trazê é só o:: chegá lá a gente pega bota só a rudia assim' bota no ombro' vem simbora' quando tá cansado bota abaxo' demora um pôco pega de novo (+) contanto que:: quando fô antes de seis hora teija no ponto ali em frente à igreja que é pa levantá né",

DOC: Já aconteceu de algum ano, que o senhor lembra, se atrasou, se não deu pra trazer no horário? É uma tradição chegar antes das seis horas?

INF: ((psiu)) é' já chegô muitas vêize antes de seis hora' já atrasô (+) que eu lembre já atrasô duas vêiz' duas vêiz vêi vino no carro porque num deu pus home trazê no ombro' setentei:: (+) setentei:: TRÊIS e agora esse ano passado vêi no carro' porque num deu pa trazê no ombro porque o pau era torto,

DOC: Ele pesa cerca de quantos quilos?

INF: acho que uns cinqüentei:: tantos (+) pesa demais' que: junta na base de C:ENTO e tantos home e num pudê né" é,

DOC: O senhor sabe quantos quilômetros os homens carregam esse pau da bandeira no ombro?

INF: (+) o pau que foi esse ano trasado (+) na base de de déiz quilômetro,

DOC: Dez quilômetros. O senhor vai porque gosta de ir ajudar ou por promessa, por fé?

INF: era promessa que eu tinha pa i todo ano' (+) qué dizê todo ano assim' eu fiz pa i TRÊIS ano imbutido' passô um ano que eu num fui (incompreensível) meu minino tarra duente aí eu num fui não' continuei de novo' mais hoje é porque eu acho bom mermo é ajudá,

DOC: Huhum. O senhor gosta de praticar algum esporte, ou gosta de assistir o jogo?

INF: é' jogo / eu joguei muito quando eu era novo' a pessoa fica véi né" aí (incompreensível) mais aqui acolá eu ainda gosto de i asasisti um joguim (+) é o que eu dô valô (+) TElevisão eu assisto,

[[[[

DOC: Qual é o... Qual é o time que o senhor... Qual é o time que o senhor torce?

INF: ah eu num torço nem um não' eu olho só de brincadêra ((informante ri)) (incompreensível),

DOC: ((psiu)) O senhor conhece as regras do jogo ou assiste só por assistir?

INF: assisto só pelo: acho bonito os cabôco tá jogano' eu num num entendo (+) essas coisa toda de jogo não' eu acho bom mermo (incompreensível),

DOC: Em quase todas as casas que a gente vai, sempre tem uma foto de padre Cícero, né? O senhor acredita que ele realmente é santo?

INF: olha eu aquerdito viu" (incompreensível),

[[

DOC: O senhor conhece a história dele?

INF: não não (+) maise mña mãe quando era viva ela: contava muito (incompreensível),

DOC: Quais eram as histórias que ela costumava contar?

INF: ela contava o quê:” quando ele era criança (+) ia pa escola aí os colega dele curria na frente dele pegarra o chapéu botarra nos cabide e ele chegarra tirava o dele aí

botarra assim na parede e ficava aí foi quando a gente pegô a aquerditá que ele era santo né” (+) já tã:: milagre’ botarra o chapéu na parede e ficava como quem tava num torno,

DOC: Tem alguma coisa aqui no bairro que o senhor gostaria que mudasse, que melhorasse?

INF: (+) tem,

DOC: O quê, por exemplo?

INF: esse calçamento aí’ era bom se mudasse’ calçamento é ruim até da da muié varrê o terrêro,

DOC: Só o calçamento, não teria... (incompreensível)?

INF: é e a a rede de esgoto né” que tá tudo um dirnantê:lo (incompreensível) ((barulho de criança)) mais acho que num vão fazê não né”,

DOC: Só o esgoto, o calçamento, tem mais alguma coisa que precisaria mudar aqui no bairro?

INF: não’ que eu saiba não,

DOC: O hospital ali, o senhor acha que ele precisa de uma reforma, precisa ser fechado? Porque ele tá em péssimas condições de de ... ((vozes))

INF: é bom se ele:: é só o modo de déiz hora tá tudo fechado ali evitava um bocado de de de (incompreensível) que tem no mundo né” (incompreensível) era bom que mudasse também’ tomasse as providência pra DÉIZ hora tá tudo fechado só abri no ôtro dia’ evitava um bocado de coisa,

DOC: O senhor acha que quem deveria tomar essas providências?

INF: é só o promotô né” porque ôtro num /.../,

DOC: O senhor tem alguma receita caseira que já utilizou para os filhos do senhor e que deu certo? Geralmente as passoaas mais velhas sempre tem uma receita que os pais ensinaram, que a mãe utilizava pra cuidar quando a gente era criança.

INF: a receita é só pa:: remédio pra (incompreensível) assim’ ãa febre que nem essa menina que tá cum catapora’ notá que é catapora aí a pessoa: pa saí mais ligêro a pessoa arranca trêi raíz de vassorã’ faiz um chá e dá aí no instante sai’ murcha,

DOC: O senhor tá satisfeito com o presidente da República, com a administração dele? ((ruídos))

INF: tô não,

DOC: Por quê?

INF: porque ele tá matando o menó' o menó' ele tá dando um castigo medõim,

DOC: Quem o senhor chama de "o menor"?

INF: o menó' somos no nós' pobre,

DOC: De que forma o senhor acha que ele tá matando nós, pobres?

INF: puiquê as coisa: como estive' é tudo subino' aí quando ele dá um aumento no salaro é de cinco real' de déiz' num tem condição dalgum pobre vivê (+) quem gãia principalmente ãa casa que nem a mã' déiz pessoa (+) pa:: sobrevivê cum mei salaro que a muié gãia e eu trabaiano de roça (+) do jeito que as coisa é' isso era o presidente (incompreensível) se ele butasse o salaro o meno pa duzentos reais darra pa pessoa né" sobrevivê (+) (+) só se fazê pergunta eu num /.../,

DOC: Os pais do senhor ainda são vivos?

INF: só meu pai' mã' mãe rá morreu,

DOC: Há quanto tempo?

INF: tá cum onze ano que ela morreu,

DOC: Huhum. E o pai do senhor, como é o nome dele?

INF: M.J.S.,

DOC: O senhor tem irmãos?

INF: tem,

DOC: Moram aqui mesmo em Nova Olinda?

INF: São Paulo,

DOC: Não tem nem um aqui, além do senhor?

INF: só eu mermo,

DOC: O senhor tem vontade de ir embora ((ruídos)) pra perto deles ((psiu))?

INF: tem não (+) tem não rá pelejaro muito mais eu num vô não porque a família é grande aí dá muita despesa né" pensá i simbora' aí ven / é obrigado vendê algũa coisã que tem aí /.../ pa tá sem nada eu tô aqui mermo,

DOC: O senhor disse que é agricultor, a safra do senhor foi boa?

INF: mais ô meno (+) ((ruídos)) deu pra tirá arroiz pro gasto' só o que a gente planta aqui mermo é arroiz' milho ,

DOC: O senhor plantou muito esse ano, muitas tarefas?

INF: não' pôco só três tarefa' duas de arroiz e:: ãa de milho ((choro de criança)) (+) a condição é pôca num dá pa pessoa butá muita roça né",

DOC: É. O senhor trabalha sozinho?

INF: só' só trabalho só cum meus braço mermo,

DOC: Sem a ajuda de ninguém?

INF: é' sem ajuda,

DOC: Mas o senhor acha que deveria haver mais incentivo por parte do governo, em apoio ao trabalhador assim como o senhor, ao agricultor?

INF: miricia' miricia ele: dá a mão um um agricultô' um não' a todos que era agricultô miricia ele dá a mão' fazê um::: empréstimo' um dñero' levantamento / empréstimo num banco (incompreensível) pessoa / o agricultô podê trabalhá' do jeito que vai /.../ ((barulho de criança)),

DOC: Aí esse empréstimo seria num Banco? E a questão dos juros, como é que o senhor vê a questão dos juros para o pequeno agricultor?

INF: aí só:: (+) ãa proposta dele né",